



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Organização e tratamento de conjunto documental da Reitoria - UNESP

Maria Leandra Bizello – campus Marília, Faculdade de Filosofia e Ciências, mleandra23@gmail.com, orientadora e coordenadora do projeto de extensão.

Raphael Martins Ricardo – campus Marília, Faculdade de Filosofia e Ciências, raphaelm.ricardo@gmail.com, bolsa BAAE/ Projeto Extensão.

Eixo: 1 ; Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar o conjunto documental da Reitoria – UNESP; refletir sobre sua organização original partindo dos princípios da Arquivologia, e estudar como essa organização poderá ser modificada ou respeitada. Além disso, estudaremos os parâmetros para classificação e avaliação desse conjunto documental que tem como data-limite a década de 1970-1990. Esse conjunto de documentos científicos reflete as atividades-meios da universidade nos primeiros anos de sua criação, nele encontramos informações preciosas sobre as responsabilidades sociais da universidade assim como sua relação com o contexto da época, ou seja, a última década da ditadura militar.

Palavras Chave: Documentos científicos, Universidade, Arquivologia

Abstract:

This study aims to examine documentary set Rectory - UNESP; reflect on their original organization based on principles of Archival Science and study how this organization can be modified or respected. In addition, we will study the parameters for classification and evaluation of this set of documents whose deadline the decade of 1970-1990. This set of scientific records reflects the university staff-function in the early years of its creation, we find valuable information on the social responsibilities of the university as well as its relation to the context of the time, that is, the last decade of the military dictatorship

Keywords: Scientific records, University, Archival Science

Introdução

A UNESP foi criada em 1976, pela lei estadual paulista nº 952 de 30 de janeiro, surge da reunião de 13 Institutos Isolados do Estado de São Paulo, então unidades universitárias, situadas em diferentes pontos do interior paulista (Araçatuba, Araraquara, Rio Claro, Presidente Prudente, Marília, etc.), e da Faculdade de Música localizada na capital paulista. A esses institutos reunidos, aliou-se a criação de uma nova unidade universitária, a Faculdade de Engenharia do Campus de Ilha Solteira.

Além destes, ao longo do tempo, novos cursos foram criados e unidades universitárias surgiram por todo o interior paulista, em um programa contínuo de expansão do ensino universitário. Atualmente, a UNESP é formada por 34 faculdades e institutos, 7 unidades complementares e 3 colégios técnicos, distribuídos por 24 cidades paulistas.

O conjunto documental, objeto deste trabalho e do projeto de extensão que desenvolvemos, está contextualizado nesse momento de criação. Reflete sobremaneira as ações administrativas anteriores à UNESP e aquelas dos primeiros anos da incorporação dos institutos e faculdades que originaram a universidade.

A proposta de organização e tratamento que apresentamos e desenvolvemos no projeto de extensão é parte do que na Arquivologia nomeamos de gestão de documentos. Isto implica, sobretudo, em pensar a produção, a organização e a avaliação de documentos.

A gestão de documentos pode ser entendida como um amplo processo: da produção do documento até sua destinação, guarda permanente ou descarte segundo critérios estabelecidos em tabela de temporalidade.

Em artigo publicado em 1987 na revista Acervo, e referência até os dias de hoje, José Maria Jardim reflete sobre a situação, naquele momento, da



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

gestão de documentos no Brasil. O autor traça uma paisagem em que a administração pública não é sensível à implantação da gestão de documentos em qualquer que seja a sua esfera: municipal, estadual ou federal. A visão um tanto quanto pessimista assumida por ele é, na verdade, um alerta à total falta de preocupação da administração pública com a documentação que produz, acumula e guarda, além do descaso com a informação e atendimento ao cidadão.

No âmbito das universidades, nesse mesmo período, a gestão de documentos, e mais pontualmente a contextualização da produção e avaliação de documentos, começa a ser discutida e implantada nas universidades públicas. Em 1991 foi realizado na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – o I Seminário Nacional de Arquivos Universitários. Reunidos, representantes de várias universidades e centros de documentação universitários, discutiram propostas de sistemas de arquivo e centros de documentação voltados para a pesquisa científica.

Ainda em 1991 o poder executivo brasileiro sancionou a Lei nº 8.159 como uma política nacional para arquivos públicos e privados. A gestão de documentos está prevista nessa lei como uma série de procedimentos e técnicas que abrange todo o chamado ciclo de vida do documento, ou seja, da sua produção até a sua guarda permanente. A lei federal regulamentou o artigo 216 da Constituição Federal de 1988, mas outras iniciativas já existiam como o Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo que foi instituído pelo decreto nº 22.789 de 19 de outubro de 1984, abrindo caminho para a gestão de documentos nesse estado.

Partindo dessa retrospectiva percebemos que a gestão de documentos ganhou mais espaço de discussão e prática principalmente na esfera pública enfatizando o papel da legislação como instrumento de sua implantação. Na esfera privada brasileira a gestão de documentos ainda é pouco praticada, a organização e o tratamento da documentação quando realizados prevê a constituição de centros de documentação e memória de caráter permanente sem nenhuma relação com a documentação produzida e em fase corrente.

Nos anos 1990 a UNESP, a partir da ação do CEDEM – Centro de Documentação e Memória da UNESP concebe um projeto de implantação de um sistema de arquivos. Foi realizado um diagnóstico físico-documental nos campi da universidade. Naquele momento detectou-se que não havia homogeneidade de produção documental, de guarda de informações, os procedimentos em relação à avaliação de documentos eram isolados e sem orientação. O projeto então apresentado e iniciado em 1990 tinha duas fases: "1) a elaboração

de tabelas de todas as unidades da UNESP; 2) a implantação de arquivos permanentes em todos os campus universitários, etapa que terá início em 1992." (BARTELLA, J.M., FARIA, M.M.M. de, *ATAS DO I SEMINÁRIO NACIONAL DE ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS*, 1992, p. 70)

No entanto, o projeto não foi desenvolvido, e a situação dos arquivos das unidades da UNESP foi relegada a um segundo plano com ações muito pontuais sem a eficácia que a gestão de documentos trás em sua concepção.

O trabalho com o conjunto documental da Reitoria visa não apenas analisar e compreender a organização de documentos permanentes, fase final da gestão de documentos, mas entender de maneira mais ampla a produção atual de documentos da UNESP.

A produção documental da universidade é múltipla e rica, na medida em que reflete não apenas as atividades-meio, mas de forma intensa as atividades-fim: o ensino, a pesquisa e a extensão. As primeiras apoiam as atividades finalísticas promovendo a interação entre administração e pesquisa, por exemplo, o que é refletida na documentação que é produzida para provar as ações.

Dessa forma, estudar a organização original desse conjunto documental nos leva a compreender a burocracia da universidade e as ações tomadas em seus vários âmbitos e que refletem até hoje no fazer acadêmico.

Objetivos

O objetivo geral dessa pesquisa e projeto de extensão é estudar a organização primeira do conjunto documental da Reitoria – UNESP, tratá-la de maneira adequada, isto é, empreender os métodos da prevenção de papéis a fim de interromper os processos de degradação material do suporte documental.

Os objetivos específicos são:

analisar o conjunto documental com data-limite nas décadas 1970-1990;

identificar os documentos desse conjunto;

estudar a estrutura administrativa e acadêmica da UNESP para estabelecer classificação e critérios para avaliação de documentos;

realizar avaliação de documentos;

estudar e estabelecer organização de documentos para arquivamento permanente;

analisar as possibilidades de digitalização desse conjunto documental para disponibilização à pesquisa da comunidade científica e cidadãos de maneira geral



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Material e Métodos

Este estudo insere-se junto ao conjunto de atividades no âmbito do Projeto de Extensão de mesmo nome deste trabalho: Organização e tratamento de conjunto documental da Reitoria – UNESP. Esse projeto é desenvolvido junto ao Laboratório de Gestão Documental, do Departamento de Ciência da Informação.

O Laboratório de Gestão Documental atua junto à Seção Técnica de Comunicações que tem dentre suas atribuições a guarda de documentos das unidades da UNESP. Essa parceria é fundamental uma vez que é nessa seção que o documento na universidade nasce, faz-se o controle de seu trâmite e após cumprir suas ações administrativas/acadêmicas os documentos são arquivados para novo uso ou para guarda permanente, ou seja, a gestão de documentos na UNESP dá-se na Seção Técnica de Comunicações.

A sala onde o conjunto documental da Reitoria está acondicionado é parte do Laboratório que possui ainda uma sala de reuniões e sala da coordenação do laboratório. Nesse ambiente os estagiários trabalham com os documentos assim como realizam-se reuniões para as discussões teóricas acerca da organização arquivística dos documentos. O trabalho de organização e tratamento de documentos implica em uma série de fases, dentre as quais estão a mudança de acondicionamento, isto é, retirada de documentos de caixas de papelão em péssimo estado de conservação e desmetalização, para o condicionamento adequado em caixas poliondas.

As caixas que acondicionavam processos foram as primeiras a passarem por esse tratamento, assim como a identificação de seu conteúdo e estudo para classificação. Dessa maneira, parte do conjunto documental está listado e identificado.

No presente momento, caixas de documentos avulsos passam pelo mesmo tratamento: troca de caixas, desmetalização e identificação do documento.

O tempo do trabalho arquivístico é lento. A abertura de uma caixa sempre pressupõe uma novidade uma vez que não houve identificação prévia realizada antes desse trabalho que ora desenvolvemos.

Resultados e Discussão

Aproximadamente 1100 processos foram limpos, desmetalizados e receberam novo acondicionamento em caixas de poliondas, em um total de 43 caixas. Essas caixas estão identificadas com etiquetas em que estão listados os processos.

Esse trabalho foi desenvolvido por uma equipe de estagiários voluntários que iniciaram esse projeto uma vez que havia urgência devido à precariedade no acondicionamento dessa documentação.

A etapa atual tem identificado documentos avulsos acondicionados em caixas tão precárias quanto a da documentação – os processos - que já foi trabalhada. É importante salientar que essa documentação foi submetida a péssimas condições de acondicionamento, tomando chuva e sob a ação de insetos. Assim, o trabalho de limpeza tem sido realizado na medida em que se abre a caixa, o documento é limpo e faz-se a sua identificação.

A documentação presente nestas caixas são as mais variadas possíveis: livros, ofícios, cópias de email, material de divulgação da Unesp (cursos, projetos, Empresa Júnior, seminários, palestras, etc.), fotos, catálogos, disquete, relatórios de diversos tipos, material de cursos de capacitação de funcionários, entre outros.

Foi necessário adotar um critério para iniciar a abertura das caixas, uma vez que, nestas caixas não há nenhum tipo de ordenação (Caixa nº 1, Caixa nº 2...). Aquelas que estão identificadas como "Cópias" foram deixadas para ser analisadas em um segundo momento, dando prioridades para aquelas que contêm documentos originais. No entanto, é importante salientar que devido à falta de informações referente a existência ou não de documentos originais mostra-se necessário a identificação dessas "cópias", pois caso não sejam encontrados seus originais, sua conservação passar a ser de grande relevância.

Até o atual momento foi identificada a documentação acondicionada em cinco (5) caixas:

Caixa R01:

Média de documentos: 300

Documentos: Ofícios Circulares, Minutas, Processos, Projetos de divulgação da Rede Unesp, Relatórios dos Departamentos por Unidade da Unesp, Relação das Iniciativas de Extensão Universitárias (1º Congresso de Extensão), Propostas de cursos, Programa do XVI Encontro de Pró-Reitorias das Universidades Públicas da Região Sudeste, Resolução Unesp nº 56 (05 de Outubro de 1998) referente a "Definição das Atividades de Extensão Universitária", muitos documentos referente a compra e utilização de equipamentos de informática para a Reitoria e para os *Campi*, Dossiê



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROCURADORIA GERAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

– Rede Unesp – Proex, Documentos sobre o 1º Congresso de Extensão Universitária, entre outros.

Caixa R02:

Média de Documentos: 400

Documentos: Cartazes e folders de eventos e divulgação de cursos, Memorandos, Ofícios, Texto em Disquete, Circulares, Informes, Portarias, Comunicado, Convocações para reuniões de Gabinete, Recortes de Jornais e revistas referente a matérias sobre a Unesp, Cartilha do Ministério da Saúde, Manuais, Programação de Eventos, Convites para participação em Palestras/Congressos, fotos (Centro de Assistência Odontológica a Excepcionais), Relação de equipamentos de Informática, Propostas de criação de Cursos, documentos referentes as Empresas Jr., entre outros.

Caixa R03:

Média de Documentos: 300

Documentos: Folders de Eventos, Ordens de Serviço, Processos, Ofícios, Atas, Circulares, Portaria, Plano de Gestão (1993-1996), Catálogos, Relação das Unidades Auxiliares, Manual de Utilização do Laboratório de Informática, Descrição de Projetos, Descrições de Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento, Legislação Básica sobre Unidades Auxiliares e Centros Interdepartamentais, Estrutura Adm. as Unidades Auxiliares e Regulamento, fotos (Palestra "Qualidade Total na Construção Civil"), Relatório de Atividades da Área Acadêmica,

Caixa R04:

Média de Documentos: 150

Documentos: Ofícios, Minutas, Atas (Estruturas e Projetos Permanentes), Resolução Unesp (nº 56 de Outubro de 1998) definindo as atividades universitárias, Orientação para Diretrizes dos Cursos de Graduação, Atividades de Extensão Desenvolvidas, Projetos (Cinema em Movimento), Manual de Orientação (Incentivos ao Ensino, Pesquisa e Extensão), Planos Plurianuais de Qualificação 1996-1998, Convênio Unesp/Incra, Balanço Patrimonial 1997-1998, entre outros.

Caixa R05:

Média de Documentos: 700

Documentos: Ofícios sobre diversos assuntos: Autorização de realização de Concursos Públicos,

Solicitação de Pagamento de bolsas, Levantamento de imóveis alugados pela Unesp, Convite para Congressos, Solicitações de passagens, Afastamento de funcionários, solicitação de termos de Convênios, Encaminhamento da "Proposta de Alteração administrativa da Reitoria, entre outros.

Após a análise dessas caixas podemos destacar alguns documentos importantes para a compreensão da realidade da Unesp e de suas atividades durante a década 1990.

O início deste período não foi muito favorável ao incentivo à Pesquisa e Extensão. Já em 1992, encontramos o Ofício nº 137/92 – RUNESP no qual o Reitor da Unesp, Milton Barbosa Landim, comunicada ao Ministro da Economia, Fazenda e Planejamento, Marcílio Marques Moreira, os prejuízos ocasionados pelo atraso e irregularidade na liberação dos recursos destinados ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). O Reitor alerta que o

"atraso no pagamento de bolsas de estudo dos estudantes de pós-graduação no país e exterior, no último caso incluindo as taxas de matrícula, bolsas de pesquisa dos cientistas nas universidades e institutos, auxílios à pesquisa aprovados em maio e outubro de 1991, não liberação de 23 bilhões de cruzeiros relativos ao exercício de 1991 e liberação, até o momento, de somente a metade dos recursos previstos para o primeiro bimestre de 1992, coloca a CNPq em um situação sem precedente em sua história.

Todo o esforço desenvolvido na criação de cientista qualificados, nas várias áreas de conhecimento e que efetivamente contribuíram e contribuem para o desenvolvimento científico-tecnológico, traduzido na elevação do almejado nível de conforto da



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

sociedade brasileira estará comprometido com a persistência desta situação" (São Paulo, 17 de Fevereiro de 1992. Cx. R05).

Este atraso e irregularidade na liberação de recursos são frutos do cenário de crise financeira no qual o país passou neste período. Nota-se a delicada situação orçamentária da Unesp em uma comunicação entre o Reitor e o Diretor da Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis, no qual o primeiro alerta que a

" [...] Universidade com um todo, em que pese a insatisfação pessoal de cada um de nós em relação a crise que o país atravessa, está se desenvolvendo qualitativamente e, dentro do espírito acadêmico de liberdade que existe, temos, Reitoria e Comunidade, discutido todas as questões que nos afetam." (Ofício nº 469/92 – RUNESP. São Paulo, 17 de Junho de 1992. Cx. R05).

Mesmo com algumas tentativas da Universidade de buscar meios para solucionar este problema, como por exemplo, a criação de um Projeto de Implantação da Contabilidade Gerencial na Unesp – Sistema de Apuração de Custos (Ofício nº 378/92 – RUNESP. São Paulo, 7 de Maio de 1992) não foram suficientes para evitar que o Conselho Deliberativo do CNPq tomasse a decisão de suspender por absoluta falta de recursos, o recebimento e aprovação de qualquer novo projeto de pesquisa durante o ano de 1992 (Ofício nº 519/92 – RUNESP. São Paulo, 6 de Julho de 1992. Cx. R05).

No entanto, mesmo passando por essas dificuldades notamos a existência de uma vasta documentação referente aos incentivos à Pesquisa e Extensão. Podemos citar como exemplo a criação de Empresas Jr.

Em Ofício Circular no. 026/91-Proex (25 de Setembro de 1991), encontramos em anexo uma cópia do Programa "Empresa Júnior" e uma sugestão de estatuto das Empresas Jr. Segundo este programa, podemos definir este tipo de empresa como

"[...] uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerida pelos próprios alunos de graduação da faculdade ou Universidade. Deve ter autonomia em relação à direção da Faculdade e ao Centro acadêmico. Tem a finalidade de prestar serviço de consultoria, apoio técnico e desenvolvimento de estudos e projetos para empresas, laboratórios, entidades e sociedades em geral, com auxílio e supervisão de professores especializados no assunto. A Empresa Júnior não visa lucro, mas admite-se o reembolso dos custos incorridos nos projetos a alunos e professores. Desta forma os cargos de diretoria e do conselho de administração, por si só, não são passíveis de remuneração, sendo vedado, também a distribuição de lucros".

Podemos dizer que a implementação desse Programa surtiu efeito, tendo em vista que entre os anos de 1996 e 1997 existiam 14 Empresas Jr. Eram elas:

1. CENAGRI – Agrícola de Consultoria (Botucatu)
2. CONAPEC – Consultoria Agropecuária Júnior (Botucatu)
3. EJUR – Empresa Júnior de Assessoria Jurídica (Franca)
4. RP – Relações Públicas Júnior (Bauru)
5. Pró-Júnior – Engenharia (Bauru)
6. Informática Júnior (Bauru)
7. Júnior ENG – Engenharia (Guaratinguetá)



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

8. EMPRODEQUI Jr. – Química (Araraquara)
9. Paulista Júnior - Administração e Economia (Araraquara)
10. All Pharma Júnior – Farmácia (Araraquara)
11. Júnior FIES – Engenharia (Ilha Solteira)
12. PROGEO – Serviços Geológicos (Rio Claro)
13. INFOJÚNIOR - Projetos, Assessoria e Consultoria (Rio Claro)
14. ECCJr. – Sistema e Consultoria (São José do Rio Preto)

Paralelamente a criação destas empresas foi possível a realização de projetos que visavam atender a comunidade externa e interna, como por exemplo, a criação de "Centros de Serviços Odontológicos Especializados" (São José dos Campos – FO), "Centro de Saúde Escola" (Botucatu Rubião Jr – FM), diversos Cursos de Aperfeiçoamento, Cursos de Especialização e Serviços de Extensão da Faculdade de Ciências e Tecnologia (Campus de Presidente Prudente), Cinema em Movimento (Bauru), Projeto "Laboratório de Secagem da madeira de Reflorestamento (Pinus e Eucalipto)" (Faculdade de Engenharia e Tecnologia – Bauru) e Projeto "Construção de Casa de Vegetação de Baixo Custo". De: Diretor da (Faculdade de Engenharia – Ilha Solteira) e o Projeto temático de pesquisa sobre a Mata Atlântica que englobava as três Universidades públicas do Estado de São Paulo (USP, UNESP e UNICAMP).

Como pode ser notado nas linhas acima esta documentação da Reitoria que se encontra na Faculdade de Filosofia e Ciência de Marília possui um grande potencial para elaboração de outros estudos e pesquisas necessitando ser corretamente identificada, classificada e armazenada. Assim,

utilizamos como exemplo esta rápida análise sobre os Incentivos à Pesquisa e Extensão durante a década de 90, mas poderíamos explorar outros temas/assuntos como o Sistema de Divulgação da Rede Unesp, criação e aplicação do Sistema de Informação – S.I.U., os Cursos criados para capacitar os funcionários a trabalharem com os Equipamentos de Informática e com Internet, os Relatórios dos Projetos de Saúde que foram desenvolvidos (Projeto Viver Bem 2000 – Prevenção de Drogas) que também estão presentes nos documentos destas cinco caixas analisadas até o momento.

Conclusões

O trabalho que vem sendo desenvolvido com o conjunto documental da Reitoria – UNESP tem sido fundamental para o conhecimento da estrutura administrativa inicial da universidade. Por outro lado, conhecemos também as relações que existiam entre as atividades-meio e as atividades-fim e podemos perceber e entender muito daquilo que a universidade é nos dias atuais.

Ainda mais, a identificação documental, como colocamos acima nos dá subsídios significativos para a gestão de documentos atuais, para a história institucional, e constitui importante dispositivo para a memória institucional.

Agradecimentos

Agradecemos à PROEX pelo apoio no desenvolvimento do trabalho.

JARDIM, J.M. *O conceito e a prática da gestão de documentos*. **Acervo**. Rio de Janeiro, v.2, n.2, p. 35-42, jul.-dez. 1987.

BARTELLA, J.M., FARIA, M.M.M. de, Projeto de implantação do sistema de arquivos da UNESP. **ATAS DO I SEMINÁRIO NACIONAL DE ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS**, Campinas, p.69-72, 1992.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA